

## Sobre as montanhas

Quando alcançou o topo da cordilheira, Isobel Kuhn, ou Belle, como preferia ser chamada, conseguiu ver o conjunto de montanhas que se entendia por quilômetros sem fim. A cena diante dela lembrava-lhe dobras de tecidos unidas, veludo azul e marrom, estendidas juntas até as dobras ficarem paralelas uma à outra. Cada montanha coberta de pinheiros se erguia quase que de forma reta. E nos vales, no fundo de cada dobra, corria um rio gelado que descia das montanhas do Tibete. Às vezes, parecia a Belle que ela podia estender a mão e quase tocar o topo da próxima cadeia de montanhas. Também parecia quase possível colocar uma ponte comprida entre elas, mas, infelizmente, não havia ponte alguma. A única maneira de viajar era subir pelo lado de uma montanha e depois descer do outro lado, atravessar o rio no vale, seguir em

frente e subir a próxima montanha. “Se ao menos houvesse uma ponte”, Belle suspirava enquanto se esforçava para se manter equilibrada nas costas de Jasper, sua mula.

Elas já estavam viajando há oito dias, e, durante a maior parte do tempo, Belle vinha se sentindo fraca e doente por conta de uma disenteria. Mas finalmente chegaram ao vale do rio Salween, e seu destino, a vila de Pine Mountain, ficava a apenas duas montanhas de distância. Mais duas descidas pelos vales e mais duas subidas pelo outro lado das montanhas. Pelo que Belle podia ver, ao olhar através das montanhas sem fim da província de Yunnan no oeste da China, as trilhas que levavam para cima e para baixo naquelas duas cordilheiras eram mais íngremes do que as que passara até aquele momento.

Com passadas firmes e seguras, Jasper negociava seu caminho pela trilha estreita e íngreme, enquanto Belle segurava firmemente as rédeas com suas mãos e com as pernas envolvia a circunferência de sua cintura. Ela tentava não olhar para baixo; era melhor assim. Em alguns lugares, à beirada da trilha descia centenas de metros até o vale abaixo. Um passo errado da mula e as duas cairiam por aqueles penhascos.

No entanto, Jasper conhecia bem aquelas trilhas e carregou Belle com segurança até o fundo do vale, onde atravessaram um rio gelado e com grande correnteza. Então chegou a hora de subir novamente. Contudo, como a trilha que saía do rio era íngreme demais para Belle

cruzar montada em Jasper, ela desmontou e começou a caminhar pela trilha atrás dela.

Respirando com dificuldade, Belle finalmente chegou até um afloramento rochoso a meio caminho da encosta da montanha e parou para descansar. Seu coração disparou quando ela olhou para o rio lá embaixo e viu até onde tinha chegado. Após anos de planejamento e oração, Belle estava quase alcançando a sua primeira vila lisu.

Enquanto se sentava e descansava, Belle se maravilhava com o desenrolar dos acontecimentos em sua vida. Caminhar pelas montanhas da província de Yunnan como missionária era algo muito diferente da vida de uma garota da cidade, na Colúmbia Britânica, Canadá, especialmente considerando o fato de que a última coisa que ela quisera na vida era ser missionária. Belle sorriu ao recordar a época em Vancouver, quando, aos catorze anos, percebeu pela primeira vez que a vida missionária definitivamente não era para ela.